



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS - CSHNB
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO/
CIÊNCIAS DA NATUREZA**



CAIO HENRIQUE DE SOUSA LIMA

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: Uma Reflexão Bibliográfica Sobre Os
Impactos E Os Desafios Vivenciados Na Ledoc**

**PICOS
ANO**

CAIO HENRIQUE DE SOUSA LIMA

**PANDEMIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: Uma Reflexão Bibliográfica Sobre Os
Impactos E Os Desafios Vivenciados Na Ledoc**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo/Ciências da Natureza, Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros como requisito à obtenção do grau de Licenciado em Educação do Campo.

Orientador(a): Prof. Dr. Maurício Fernandes

**PICOS
2022**

FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

L732p Lima, Caio Henrique de Sousa
Pandemia e Educação do Campo : uma reflexão bibliográfica sobre os impactos e os desafios vivenciados na LEDOC / Caio Henrique de Sousa Lima -- 2022.
Texto digitado
Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo-
CSHN
Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Piauí, Licenciatura em Educação do Campo / Ciências da Natureza, Picos, 2022.
“Orientadora : Dr. Maurício Fernandes da Silva”

1. Educação do Campo. 2. Pandemia – impactos - LEDOC. 3. Ensino remoto. I. Silva, Maurício Fernandes da. II. Título.

CDD 370.19

Emanuele Alves Araújo - CRB 3/1290

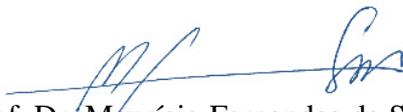
CAIO HENRIQUE DE SOUSA LIMA

PANDEMIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: Uma reflexão bibliográfica sobre os impactos e os desafios vivenciados na LEDOC

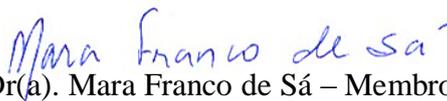
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de grau de Licenciado em Educação do Campo/Ciências da Natureza, pela Universidade Federal do Piauí, *campus* Senador Helvídio Nunes de Barros.

Orientador(a): Prof. Dr. Maurício Fernandes

Banca Examinadora:



Prof(a). Dr(a). Prof. Dr. Maurício Fernandes da Silva – Orientador(a)
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof(a). Dr(a). Mara Franco de Sá – Membro 1
Universidade Federal do Piauí - UFPI



Prof(a). Me. José Luís de Barros Guimarães – Membro 2
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Aprovado em ____/____/____

RESUMO

É indubitável o impacto que teve a pandemia do novo corona vírus, causador da COVID-19 na Educação do Campo evidenciando ainda mais o descaso de políticas públicas que atende as necessidades desses sujeitos. O Presente trabalho visa contribuir com as discussões sobre os impactos causados pela pandemia na LEDOC, bem como refletir sobre os desafios e limites encontrados pelos educadores e educandos na rápida implantação desse modelo de ensino remoto na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Início com um levantamento bibliográfico a respeito dos desafios encontrados pelos alunos e professores a respeito desse modelo de ensino no âmbito da Educação do Campo na universidade. Foi feita uma análise de artigos, documentos e outros trabalhos publicados em revistas na plataforma do Google, com o intuito de obter um repertório bibliográfico sobre essa temática. A análise dos resultados indicou os principais problemas vivenciados na Educação do Campo nesse contexto pandêmico que resultou na suspensão das aulas presenciais e na implantação do ensino remoto.

Palavras-chave: Educação do campo. Ensino Remoto. Pandemia.

ABSTRACT

The impact of the new corona virus pandemic, which caused COVID-19 on Rural Education, is undoubted, evidencing even more the neglect of public policies that meet the needs of these subjects. The present work aims to contribute to the discussions on the impacts caused by the pandemic on LEDOC, as well as to reflect on the challenges and limits encountered by educators and students in the rapid implementation of this remote teaching model at the Federal University of Piauí (UFPI). I begin with a bibliographic survey about the challenges encountered by students and teachers regarding this teaching model in the scope of Rural Education at the university. Na analysis of articles, documents and other works published in magazines on the Google platform was carried out, in order to obtain a bibliographic repertoire on this topic. The analysis of the results indicated the main problems experienced in Rural Education in this pandemic context that resulted in the suspension of face-to-face classes and the implementation of remote teaching.

Keywords: Field education. Remote Teaching. Pandemic.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	17
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	19
2.1 Impactos	19
2.2 Desafios	21
3. ENCAMINHAMENTO METODOLOGICO	23
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS.....	26

1 INTRODUÇÃO

No final do ano de 2019, houve o primeiro caso de uma síndrome respiratória provocada pelo agente patogênico denominado SARS-CoV-2 na cidade de Wuhan, na China. O que se pensava que seria uma epidemia normal e fácil de ser controlada passou a ser uma das maiores pandemias da história, se tornando um grande desafio para a população mundial. A fim de reduzir a devastadora disseminação do novo coronavírus várias medidas foram adotadas, como: uso da máscara, higienização, distanciamento social e quarentena. Dentre essas medidas destaca-se o distanciamento social que resultou na suspensão das aulas presenciais. Seguindo as orientações e protocolos da Organização Mundial da Saúde, no Brasil, o Ministério da Educação – MEC usou medidas que resultaram na suspensão das aulas presenciais em todo o país, tanto nas instituições públicas como nas privadas (BRASIL, 2020).

No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 a ser notificado aconteceu no dia 26 de fevereiro de 2020 (BRASIL, 2020). No entanto, o vírus só veio a se propagar aos vários estados brasileiros no final de março e as atenções das pessoas passaram a ser, diminuir a disseminação do vírus nas cidades que nesse período já tinha alcançado números alarmantes de pessoas infectadas e mortas pela covid-19. Foram feitas diversas medidas de prevenção pelo Ministério da Educação e pelas secretarias de saúde dos estados, e essas medidas causaram grandes impactos e efeitos negativos no país.

É de suma importância destacar que,

A Covid19 é uma doença causada pelo Coronavírus SARSCoV2, que apresenta um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a maioria dos pacientes com Covid19 cerca de 80 %) podem ser assintomáticos e cerca de 20 % dos casos podem requerer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória e desses casos aproximadamente 5% podem necessitar de suporte para o tratamento de insuficiência respiratória (suporte ventilatório)". (BRASIL, 2020).

Nesse sentido, com a rápida disseminação da covid-19 no país, e o fechamento das redes de ensino valorizando o distanciamento social, foi implantado na Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros a modalidade do ensino remoto em tempos de pandemia. Desse modo, a prática pedagógica utilizada pelas redes de ensino tinha como objetivo a “Flexibilização da oferta de aulas na modalidade à distância no sistema federal de ensino” e em seguida foi implantado o uso das mídias digitais em “caráter da

excepcionalidade a instituição de educação superior integrante no sistema federal de ensino” a fim de atenuar os prejuízos causados pela pandemia na educação (BRASIL; 2020).

Devido ao cenário precário vivenciado no mundo no enfrentamento da pandemia, A Medida Provisória – MP n°. 934 de 1° de Abril de 2020 (Brasil, 2020, p. 1) diz que:

Art. 1º O estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I do caput e no § 1º do art. 24 e no inciso II do caput do art. 31 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida à carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino.(Brasil, 2020, p. 1).

Esse trabalho tem como objetivo identificar os impactos causados pela pandemia da covid-19 na educação do campo. Além disso, abordar como foi o processo de adaptação de todos os envolvidos à nova realidade pedagógica implantada nas redes de ensino e reconhecer os desafios e limites impostos a todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem nesse período caótico vivido no mundo inteiro.

Nesse sentido, foi feito um levantamento bibliográfico sobre os impactos causados pela pandemia na educação do campo. Conforme Thiollent (2003), essa problemática surgiu causando impactos no contexto escolar e merece ser trabalhada com todos os afetados por essa modalidade de ensino. Uma vez que a Educação do Campo vem sofrendo drasticamente nessa conjuntura de novas práticas de ensino, o remoto. Portanto, deve se analisar as alternativas que foram mais adequadas nessa maneira encontrada para diminuir os prejuízos à educação e parta atenuar a disseminação do vírus no Brasil.

É evidente o retrocesso histórico da Educação do Campo, a pandemia só agravou ainda mais à problemática vivenciada pelos camponeses. Refletir sobre a mesma nesse modelo de sociedade atual, requer uma grande compreensão dos interesses e da gênese nesse campo de batalha e disputas capitalistas. Com isso, se faz necessário a fidelidade aos seus objetivos de origem, e “Nos exige um olhar de totalidade em perspectiva, com uma preocupação metodológica, sobre como interpretá-las, combinada a uma preocupação política, de balanço do percurso e de compreensão das tendências de futuro para poder atuar sobre elas.” (CALDART, 2009, p. 36).

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Impactos

No Brasil, a história da Educação do campo é marcada pelas lutas de movimentos sociais contra a supremacia implantada no mundo educacional, na qual é baseada nos modelos de produção capitalista, o mesmo é marcado por desigualdades, injustiças, discriminação e contradições intrinsecamente na nossa realidade (FERNADES, 2020). Prova disso, é o descaso que acontece na Educação do Campo em todo o país, na qual é marcada pelas desigualdades e injustiças, isso tudo ficou ainda mais evidente nesse contexto de pandemia na (UFPI) no âmbito da Ledoc, onde evidenciou à falta de aparelhagem (computadores e celulares), bem como o acesso a internet de qualidade, além da dificuldade de adaptação dos alunos e professores a esse modelo de ensino.

A pandemia evidenciou o despreparo total da população em relação a adaptações forçadas e urgentes, uma vez que foi notório à dificuldade encontrada pelos alunos e professores da Educação do Campo em se adaptarem ao método de ensino remoto, uma vez que a medida foi implantada às pressas em virtude da tentativa de frear a disseminação da covid-19 e não teve nenhuma política pública de formação docente para a causa, além das desigualdades vivenciadas pelos alunos com a falta de aparelhagem, acesso a internet e por muitas vezes a falta de eletricidade na própria comunidade do aluno (FERNANDES; SANTOS; SILVA, 2022). Freire (2011, p. 259) diz em uma carta chamando a atenção dos professores que “a responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente”. Por outro lado, vale ressaltar que cabe aos órgãos públicos viabilizar a formação continuada dos educadores para atender as necessidades encontradas na profissão, como por exemplo o contexto pandêmico e ensino remoto.

Ademais, é indubitável que os problemas encontrados pelos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estejam relacionados ao descaso de políticas públicas que garantam a qualidade de ensino para a comunidade campesina. De acordo com Juliasz (2020, p. 14), os docentes são culpabilizados pelo insucesso do ensino remoto na Educação do Campo, “do isolamento do constructo social emerge o isolamento de sua condição de existência e, por sua vez, consolida-se o discurso de culpabilidade”.

É evidente a dificuldade encontrada pelos professores em adaptar-se a esse novo modelo encontrado pelos governantes a fim de atenuar os impactos da pandemia na educação do campo, os novos formatos de aulas, uso das novas metodologias pedagógicas e utilização

das mídias digitais para lecionarem de forma remota. Queiroz (2004) fala das dificuldades vivenciadas nos diferentes espaços pedagógicos, sala de aula, na família, na comunidade e nos demais centros de produção de conhecimento.

Nesta perspectiva de aproximação do meio escolar e do meio familiar/produtivo organizasse o movimento de vai-e-vem entre a prática e a reflexão teórica, movimento este que constitui um dos fundamentos da alternância que, assume sentido de estratégia de escolarização, possibilitando aos jovens que vivem no campo, conjugar a formação escolar com as atividades tarefas da unidade produtiva familiar, sem desvincular-se da família e da cultura do meio rural (QUEIROZ, 2004, p.35).

Nesse sentido, os conceitos do ensino remoto se distância das atividades presenciais na universidade, principalmente por parte do acompanhamento dos educandos. De acordo com Oliveira et al (2020, p. 12) “o ensino remoto prioriza a mediação pedagógica por meio de tecnologias e plataformas digitais para apoiar os processo de ensino e aprendizagem em resposta á suspensão das aulas e atividades presenciais em escolas e universidades”. Esse modelo de ensino foi adotado em virtude ao enfrentamento à pandemia da covid-19. Behar (2020), afirma a respeito do ensino remoto que:

[...] a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com vídeo aula, aula expositiva por sistema de web conferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa sala online, o que se chama de “presença social”. Essa é a forma como se projeta a presença por meio da tecnologia (BEHAR, 2020, p.1).

O ensino remoto, método pedagógico utilizado nesse período de pandemia requer uma importante relação de diálogo entre os professores e alunos no decurso da realização desse modelo de ensino, uma vez que as atividades são realizadas por meio de ambientes virtuais de aprendizagem. Arruda (2020, p. 263) ressalta que “esse caminho foi tentado pela Espanha, por exemplo, que encontrou desafios como à falta de universalização de acesso a internet, bem coma a falta de proximidade dos docentes” com os novos recursos metodológicos, as mídias digitais, pois são desvalorizados pelos governantes que não garantem uma formação e capacitação de qualidade para esse modelo de ensino.

É perceptível a desvalorização da profissão docente no país, principalmente se tratando de algo tão importante que é a formação docente e as políticas publicas que atendem as necessidades da educação em geral. Prova disso, foi o surgimento da pandemia da covid-19 que evidenciou ainda mais o descaso que vive a educação na formação docente. Libâneo

(2010, p. 25) diz que a profissão docente “tem sido abalada por todos os lados: baixos salários, deficiências de formação, desvalorização profissional e etc”.

2.2 Desafios

A pandemia mostrou as faces da Educação do Campo no Brasil, percebe-se um contexto educacional retrógrado e ultrapassado que persiste intrinsecamente na realidade dos povos do campo. Moran (2017, p.66) afirma que “a escola parece um museu, um outro mundo, um espaço de confinamento, quadrado, com tempos marcados para cada área de conhecimento”. A Educação do campo em geral é um centro de grande preocupação por parte de vários estudiosos. Para Santos e Souza (2020, p. 41) representam:

[...] Desse modo, queremos não apenas escolas abertas no campo/roça, mas com condições necessárias e políticas que assegurem uma prática pedagógica que vá além das paredes, dialogando com a realidade local, sendo um espaço que se constrói cidadania e reconhecimento de direitos, dando visibilidade aos sujeitos destes lugares.

O ensino remoto não pode ser a única solução para a problemática vivenciada atualmente no contexto mundial, uma vez que essas metodologias impactam ainda mais no aumento das desigualdades e são equiparadas nos ambientes de ensino. Pois, devido á falta de universalização de acesso a internet e de equipamentos necessários para atender a necessidades desse modelo de ensino impactam na formação e vivencia dos sujeitos (FERNANDES; SANTOS; SILVA, 2022).

Nesse período assim como os professores, os educandos tiveram que se adaptar a esse novo método de ensino, suas residências eram usadas como ambientes físicos para assimilação dos conhecimentos acadêmicos, essa implantação de metodologia de ensino remoto se tornou a principal alternativa nesse período de quarentena e distanciamento social. No entanto, esse período evidenciou uma enorme desigualdade dentro da LEDOC, muitos alunos não contam com uma residência adequada para esse modelo de ensino, muitos deles não possuem internet ou possuem mais não é de boa qualidade para atender as ferramentas digitais que o modelo de ensino necessita, vale ressaltar também que em muitas das comunidades não possuem nem mesmo energia elétrica (FERNANDES; SANTOS; SILVA, 2022).

Vale ressaltar as condições vivenciadas pelos educandos que não garantem o mínimo para promover o processo de ensino e aprendizagem de qualidade. Os aspectos físicos das

suas residências que não atendem a necessidades para o ensino remoto, a recorrente ausência dos alunos nas aulas, devido à falta de aparelhagem, bem como ao precário acesso a internet e, além de muitos alunos terem que trabalhar e conciliar os estudos com o trabalho. Rangel e Carmo (2011, p.207) falam que “a necessidade de trabalhos dos alunos na roça e a condescendência dos professores, que não registram suas faltas, constituem também fatores que prejudicam no seu aproveitamento acadêmico.”

Nesse sentido, no período de aulas remotas a responsabilidade da educação foi compartilhada entre a universidade, família e educando. Na universidade os educadores tiveram que adaptar-se o mais rápido possível a esse modelo remoto, onde tiveram que desenvolver atividades que facilitavam no processo de ensino e aprendizagem, além de adequar suas residências ao seu ambiente de trabalho. A família e educando sofreram bastante com esse modelo de ensino e muitos até desistiram da formação acadêmica por não conseguirem se adequar a esse ensino, seja pela falta de aparelhagem necessária, seja pela falta de internet ou por outros fatores que implicaram na permanência do sujeito na universidade.

3 ENCAMINHAMENTO METODOLOGICO

A pesquisa foi realizada através de um levantamento bibliográfico sobre os impactos causados pela pandemia na Educação do Campo. Para encontrar as bibliografias foi feito no mês de dezembro de 2021 uma pesquisa na plataforma Google por meio das seguintes palavras: impactos, desafios, pandemia, covid-19, Educação do Campo, ensino remoto e mídias digitais. Nesse sentido foi feito um levantamento bibliográfico em diferentes trabalhos científicos, artigos, livros e entre outros a fim de coletar informações a respeito da temática.

O trabalho se caracteriza também como de natureza qualitativa e documental, uma vez que foi realizadas pesquisas específicas e foi feito várias análises de documentos e artigos a respeito do ensino remoto, tais como: relatos, jornais, notícias e entre outros. Conforme (SANTANA, 2008 apud ANTUNES, 2015, p. 69) “a informação é o principal insumo de produto do Google e o principal serviço que a companhia oferece é o sistema de busca de informações por palavra-chave”. Nesse artigo foi analisado apenas relatos e bibliografias em português do país que foram publicados nos web sites.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no levantamento bibliográfico, pode se observar que a Educação do Campo passa por um descaso de políticas públicas que assegurem uma educação campesina de qualidade, o surgimento da pandemia da covid-19 só alavancou ainda mais e evidenciou os problemas vivenciados na Educação Campo. Um dos problemas mais relevantes é a falta de universalização da internet, uma vez que a maioria das comunidades do campo não possui acesso à internet.

Para tal, é necessária que o poder público assegure aos educandos, através de políticas públicas a democratização do acesso à internet. Segundo Vilela e Silvestrini (2017, p. 258) “a democratização do acesso à internet não pode ficar à mercê do setor privado que, visando em regra ao lucro, não investem em áreas de baixa densidade populacional ou em difícil acesso geográfico, como é o caso das áreas rurais”. Para os autores a democratização do acesso à internet é de suma importância para a comunidade de campesina e deve ser tratada com uma política pública essencial.

Observa-se que a implantação do ensino remoto no Brasil, a fim de atenuar a disseminação da covid-19 no país evidenciou ainda mais o descaso que vive a educação pública do campo em todo território. Percebe-se uma enorme desigualdade no âmbito acadêmico, tais como: acesso à internet, à falta de equipamentos que permeiam o ensino remoto, formação dos professores, preparação dos docentes para a utilização das mídias digitais e as dificuldades da família e educandos em se adaptar a essa nova realidade de ensino. A pandemia impactou o mundo, segundo Arruda (2020, p. 258) “o mundo não se encontrava previamente preparado para os efeitos sociais, culturais, educacionais e econômicos gerados por este vírus”.

É necessário ressaltar que por mais que nos últimos anos a palavra Educação do Campo ganhou a atenção de vários estudiosos e teve vários avanços. A pandemia apenas mostrou a face dos problemas encontrados, percebe-se que precisa de uma grande evolução em todos os aspectos negativos citados em todo o trabalho para que só assim tenha uma Educação do Campo de qualidade e que atenda todas as necessidades dos povos campesinos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi abordado ao longo desse trabalho, é indubitável a importância de refletir sobre os desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem nesse período pandêmico, onde ocorreu a substituição das aulas presenciais pelo ensino remoto. Para tal, é necessário identificar os principais problemas encontrados pelos docentes e discentes para promover um ensino de qualidade que atendesse as necessidades de ambos os envolvidos. Ademais, é de suma importância debater sobre o uso das mídias digitais em contexto rural, onde a grande massa dos estudantes são camponeses, pois, isso é o primeiro passo para que ocorra universalização do acesso a internet e inclusão digital para o povo camponês.

A partir de levantamentos e pesquisas realizadas sobre a realidade do campesinato brasileiro, é evidente que os camponeses passam por um descaso de políticas públicas que atenda as suas necessidades e que os emancipem, em contexto evidenciou ainda mais as desigualdades que os mesmos vivem na sociedade. A implantação desse modelo de ensino deu um choque no camponês e marcou as fragilidades vividas pelos mesmos, tais como: questões socioeconômicas, emocionais, culturais e entre outros.

Além disso, se tratando das questões socioeconômicas a falta de aparelhagem e de acesso a internet para o exercer desse modelo de ensino, impactou gradativamente no processo de ensino e aprendizagem dos educadores e educandos do campo. Portanto, com os resultados obtidos através dessa pesquisa cabe a nós, nos atentarmos cada vez mais sobre a potencialidades exercidas no povo camponês com o modelo de ensino remoto.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. L. A. **Comportamento Informacional em Tempos de Google**. 2015. 206f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015

ARRUDA, E. P. **Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19**. Revista Em Rede, v.7, n.1, p.257-275, 2020.

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acessado em: 19 dez 2021.

CALDART, Roseli Salete. **Educação do Campo: notas para uma análise de percurso**. Trab. Educ. saúde, Rio de Janeiro, v.7 n°1, p 3564, mar/jun. 2009.

FERNANDES, M. **Razão crítica e emancipação no contexto da Educação do Campo: Contribuições filosóficas**. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, RS, v. 25, Dossiê, 2020.

FERNANDES, M; SANTOS, M. **Educação do Campo, Pandemia e o uso das TIC's**. In: SILVA, F. C; FERNANDES, M; SANTOS, M. F. Educação do Campo: Perspectivas Plurais e Emergentes. Vol. II. Teresina: EDUFPI, 2022.

FREIRE. P. (2011). Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Medida provisória n. 934, de 1 de abril de 2020. (2020). Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo de educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei n° 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Diário oficial da União.

<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=600&pagina=17data=01/04/2020&totalArquivos=1.htm>

Ministério da Educação (2020). Parecer CNE/CEB n° 19/2009, em virtude da pandemia do COVIDI-19. MEC, Recuperado em 22 de Março, 2020, https://abmes.org.br/arquivos/documentos/resposta_oficio_cne13032020.pdf.

Ministério da Educação (2020). Portaria n° 343, de 17 de Março de 2020 que Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus COVID19. MEC, Recuperado em 22 de Março, 2020, <https://www.mec.gov.br/>. Acesso em: 12/07/2020.

QUEIROZ, L. R. S. **Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música**. Revista da Abem, Porto Alegre, n. 10, p. 99-107, 2004. OLIVEIRA, M. S. L. et al. Diálogos com docentes sobre o ensino remoto e planejamento didático. Recife: EDUFRPE, 2020.

RANGEL, M.; CARMO, R. B. **Da educação Rural à Educação do campo: revisão crítica**.

Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 20, n. 36, p. 205-214, jul./dez. 2011.

SANTOS, M. J. S.; SOUZA, A. J. **Formação docente na educação do campo/roça: o desafio da ocupação do espaço social e escolar “urbano-centrado”**. In: SOUZA, A. J.; SOUZA, H. F. Educação no/do Campo: entre o concebido, percebido e vivido. Curitiba: Editora CRV, 2020. p.39-58.

Souza, J. G., de & Juliasz. P. C. S. (2020). **Geografia: Ensino e Formação de Professores**. Marília, São Paulo: Lutas Anticapital.

THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

VILELA, T. R. F.; SILVESTRINI, J. P. **A democratização do acesso à internet no Brasil**. V CONGRESSO BRASILEIRO DE PROCESSO COLETIVO E CIDADANIA, 5. 2017, Ribeirão Preto/SP, Anais... Ribeirão Preto: UNAERP, 2017.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
- () Dissertação
- () Monografia
- (X) Artigo

Eu Caio Henrique de Sousa Lima, autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) “PANDEMIA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: Uma reflexão bibliográfica sobre os impactos e os desafios vivenciados na LEDOC” de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 29 de setembro de 2022.


Prof(a). Dr(a). Prof. Dr. Maurício Fernandes Da Silva – Orientador(a)
Universidade Federal do Piauí - UFPI


Caio Henrique de Sousa Lima
Assinatura